



SÓ A LUTA MUDA A VIDA!!

O Brasil, a educação brasileira e o Sinasefe encontram-se em momento delicado: ao mesmo tempo promissor, com abertura de possibilidades, porém, com riscos e possibilidades de crises. A crise orgânica do capital traz o retorno ao pensamento fascista, que deve ser veementemente combatido. Nota-se que em muitos lugares ele não se consolida, justamente pela força da mobilização dos povos, de movimentos sociais, de sindicatos e de partidos. Entretanto, todos com debilidades e fragilidades em uma conjuntura que chamar de desafiadora é apenas um eufemismo.

Sabemos que somente a luta pode mudar tal conjuntura. Mas uma luta organizada, efetuada a partir de uma análise correta de nossas forças e capacidades e de que inimigos enfrentamos. Tal luta deve permanecer no ponto correto para que a revolta antissistema legítima da classe trabalhadora, das mulheres, dos negros e indígenas, das LGBTQIAP+, das pessoas com deficiência, dos camponeses que nunca viram o sistema atuar em seu favor não se transforme em força para os fascistas explorarem em favor de seus ideais opressores.

No último dia 31 de agosto uma importante reunião entre mais de 80 entidades, movimentos e organizações políticas reiniciou uma articulação para retomar ações que enfrentem o fascismo. Tal articulação busca reorganizar a luta geral da classe trabalhadora brasileira, visando retomar o combate para além da mera resistência. É óbvio que cada entidade ou movimento tem suas lutas específicas. Porém, nenhuma dessas lutas pode ser efetivamente vitoriosa sem o enfrentamento geral ao fascismo e aos ataques neoliberais empreendidos contra a soberania do nosso país.

Os ataques à Educação continuam constantes

No campo da educação os ataques seguem constantes. O Novo Ensino Médio segue em implementação, ainda que com percalços impostos pela nossa luta; os ataques aos profissionais da educação, especialmente às professoras, seguem de maneira coordenada e sistemática, promovendo desde uso de violência, autocensura até a deslegitimação da profissão, da ciência e das instituições escolares.

Diante disso, a articulação em torno da luta em defesa dos serviços públicos e do Estado para o povo trouxe algumas vitórias importantes e também algumas derrotas significativas. O Teto de Gastos foi revogado, mas substituído por uma nova regra fiscal bem problemática. A PEC 32 não foi aprovada e parecia derrotada pela nossa luta contra o governo Bolsonaro, mas os fascistas e os neoliberais conseguem mantê-la viva e retomam como se fosse uma agenda premente do povo brasileiro em uma campanha que inclui a mídia hereditária, o congresso nacional e a pressão do mercado financeiro. O governo parece ceder para o enfraquecimento do Estado quando admite que vai propor uma reforma administrativa, ou quando envia uma Proposta de Lei Orçamentária Anual (PLOA) sem previsão de reajuste, com baixíssima previsão de investimento e quase nenhum recurso para reconstrução do Estado, ou quando mantém a política de privatizações.



SÓ A LUTA MUDA A VIDA!!

O governo tem acertado bastante na disputa ideológica e política a respeito da política externa, na construção de laços políticos e comerciais no sul global, especialmente quanto ao fortalecimento dos BRICS assim como na política de enfrentamento à miséria e criação de empregos. Mas tem errado de maneira contumaz na disputa ideológica sobre a pauta neoliberal e sobre a pauta democrática e de segurança pública (salvo exceções no Ministério dos Direitos Humanos, Ministérios das Mulheres e no Ministério da Justiça, Segurança Pública e Cidadania). A comunicação do governo é tímida, mal coordenada e incapaz de coordenar a disputa com o campo fascista.

Tudo isso torna a importância da articulação da luta e de seu fortalecimento prementes. Não temos dúvidas que as condições de luta são diametralmente diferentes com a vitória de Lula do que seriam caso Bolsonaro tivesse sido vitorioso em sua cruzada anti-povo. Mas também não há dúvidas de que a fundamental derrota de Bolsonaro e sua quadrilha está longe de ser a derrota do campo fascista neoliberal.

Nesse contexto, urge avançar na organização para lutar pela pauta emergencial de nossa categoria que foi tão prejudicada por 6 anos desde o golpe. Todos nós perdemos qualidade de vida e poder de compra. Alguns encontram-se endividados. A situação é delicada para todos, especialmente para nossas companheiras e companheiros Técnicos Administrativos em Educação, cujos salários estão achatados. O reajuste de 9% e o aumento em 200 reais no vale alimentação, ainda que importantes, não foram capazes de alterar significativamente nossa realidade.

Neste momento temos 5 frentes de luta

- Atuar fortemente frente a essa rearticulação para fortalecer as conquistas da pauta da classe, acompanhando o calendário de lutas, especialmente nos preparando para que o dia 3 de outubro seja realmente um momento de fortes mobilizações populares em todo o Brasil;
- Atuar pressionando Governo e Congresso para que a Mesa de Negociação Permanente arranque um nível de reajuste de salário e benefícios linear, com a diferenciação entre aqueles que conseguiram reajustes diferentes antes do golpe. Nessa luta é preciso atuar tanto para forçar o governo a se posicionar firmemente e de maneira coerente com as promessas de campanha em torno dos valores para essa recomposição, ao mesmo tempo que devemos manter pressão sobre o congresso na tramitação da LDO e da LOA que garantam recursos para essa recomposição de maneira efetiva. Tudo isso garantindo a manutenção dos direitos dos mais pobres, com os quais temos todo o compromisso;



SÓ A LUTA MUDA A VIDA!!

- Atuar no debate e na pressão para que as mesas específicas e temporárias possam de fato reestruturar as carreiras do PCCTAE e do Magistério Federal, além de garantir a incorporação a essas carreiras dos sindicalizados da nossa entidade que estão fora dessas carreiras, caso de servidores que atuam em instituições educacionais ligadas ao Ministério da Defesa ou oriundos dos ex-territórios, de acordo com os debates que construímos. Atuar também para que as mudanças se efetivem o quanto antes. Por outro lado, nossa atuação e mobilização nas mesas não pode nos fracionar como servidoras e servidores públicos nem entre nós ou na defesa do Estado que atende o povo em conjunto com as demais categorias com quem temos atuado (ainda que com diversos problemas) na bancada sindical na MNNP (centrais, Fonasefe e Fonacate).
- Acompanhar os debates dos GTs de construção da regulamentação da Convenção 151 da OIT, o GT de reestruturação da organização sindical no Brasil e do GT de enfrentamento à discriminação e ao assédio no serviço público. O Primeiro tem a capacidade de conquistarmos nosso direito à negociação coletiva, quando muitas vezes temos que fazer greve somente para garantir a abertura de negociação, nesse GT a classe está representada pelas centrais sindicais que já tem um avançado debate de como deve se dar essa regulamentação. O segundo vai interferir na organização, legitimidade, no número de entidades e no financiamento das entidades sindicais. Já o GT de enfrentamento ao assédio não tem representação de entidade sindicais em sua composição, mas há uma promessa de que sejamos ouvidas (os), afinal antes de qualquer outro espaço social, somos nós, os sindicatos que recebemos as primeiras denúncias e que conquistamos o reconhecimento de assédio como violência, como crime e como inaceitável no ambiente de trabalho.
- Participar de todas as etapas da Conferência Nacional de Educação, convocada para 2024, visando contribuir para a elaboração de um Plano Nacional de Educação que atenda às necessidades da educação no âmbito nacional com vistas a oferecer uma educação pública, gratuita e de qualidade para todos as brasileiras e brasileiros indiscriminadamente.

Sabemos que há ainda mais lutas, como a luta por concursos, pelo revogação, pela contratação de Tradutor e Intérprete de LIBRAS, pela resolução do problema da margem consignável, entre as lutas conjunturais que temos e as lutas pelo respeito à vida e pela democratização efetiva que passam pelo enfrentamento de toda forma de opressão, discriminação e desigualdade.



SÓ A LUTA MUDA A VIDA!!

Não podemos nos perder numa disputa fratricida

Nesse contexto, o Sinasefe tem mostrado sua importância, inclusive ganhando protagonismo em vários desses espaços. Protagonismo esse por vezes ofuscado porque parte da direção e uma pequena parte da militância têm priorizado a disputa fratricida internamente, baseada na perseguição, na misoginia, na instrumentalização das pautas democráticas e nas acusações levianas. Infelizmente alguns, sem compreender a gravidade e ao mesmo tempo a importância do momento, se apegam em denunciamentos, desrespeitando não os supostamente denunciados, mas a importância da entidade que construímos. Teorias da conspiração, perseguições, tentativas de enfiar pessoas como representantes sem que essas tenham sido eleitas por ninguém ou burlando a lógica dos fóruns e instâncias que construímos, tentando desorganizar a nossa frágil democracia interna.

Seriam muitos os fatos a serem descritos, infelizmente. Mas a postura política que propomos construir com esse documento é exatamente a oposta: priorizar a luta da classe e da categoria em detrimento de quem despolitiza e somente quer criar factoides para tentar fortalecer seus grupos ou frágeis lideranças apostando na confusão, na desinformação ou no desvio para o fato de que esses são incapazes de atuar com qualidade no que realmente importa: lutar e conquistar.

Sobre uma das mais recentes, cabe esclarecer: Matheus Santana é filiado à Seção IFBA do Sinasefe, da qual foi dirigente, é militante e no reconhecimento da sua importância foi aclamado e homenageado na última assembleia no dia 08 de agosto. Na condição de filiado da seção ele pode seguir sendo dirigente nacional enquanto ele e a chapa pela qual foi legitimamente eleito no congresso assim desejarem. Matheus sendo um homem inteligente, capaz e dedicado, se inscreveu e foi aprovado em concurso para TAE nível D da UFBA, o que representa um avanço na sua condição de remuneração e de trabalho.

Para alcançar esse objetivo ele solicitou vacância do cargo no IFBA para assumir o novo cargo na UFBA. Entretanto é seu desejo, pelo menos por enquanto, seguir contribuindo com o SINASEFE com todo seu conhecimento e dedicação militante. O Estatuto do Sinasefe garante que podem ser membros da direção todos os sindicalizados das seções em dia com suas obrigações financeiras. Não há uma previsão de expulsão automática de ninguém por alteração da condição funcional, ainda mais quando o referido servidor permanece atuando em uma instituição federal de ensino na condição de TAE.



SÓ A LUTA MUDA A VIDA!!

É importante destacar que essa situação foi levantada por oportunistas que fingem não saber que ela é bastante numerosa na nossa base: há servidores da carreira do Magistério Superior filiados ao nosso sindicato, há inclusive uma seção inteira organizada em uma universidade; há servidores que estão atuando de forma permanente ou temporária em outras instituições como ministérios, autarquias ou outros espaços do serviço público e que seguem filiados, atuantes e, eventualmente, inclusive, em cargos de direção ou comissões de assessoramento do nosso sindicato. Perguntamos aos sensacionalistas: vocês desejam expulsá-los a todos da nossa base? Com que propósito? Estão atuando para enfraquecer o Sinasefe em sua capacidade de defender a categoria e de lutar junto à classe trabalhadora brasileira?

Sabemos que esses oportunistas somente denunciaram ao Matheus pelo seu excelente trabalho à frente da Coordenação de Comunicação do sindicato e pela sua capacidade de liderança e atuação no debate político e de carreira da categoria.

Lembramos aos que fazem esse questionamento, provavelmente na intenção de desviar a atenção das suas próprias incapacidades ou do uso da estrutura do sindicato para interesse pessoal, mesmo se o Matheus seja substituído, o será por decisão dele próprio e da Chapa da Unidade Sindical Primeiro de Maio. Caso isso ocorra, ele será substituído por outro membro da chapa, portanto mantendo a linha política de defesa dos interesses da classe e da categoria acima dos interesses mesquinhos de alguns dirigentes ou ex-dirigentes.

Só a *luta* muda a vida!